

**Recensão de “Romance com o teu nome”
de António Rebordão Navarro**

Ana Margarida Ramos
Universidade de Aveiro
www.anaramos.web.pt

Publicado em finais de 2004, *Romance com o teu nome*, de António Rebordão Navarro, Prémio Florbela Espanca 2003, apresenta-se como uma narrativa em forma de *requiem*, constituída pelas memórias que o narrador guarda da sua companheira de uma vida, entretanto desaparecida, e as memórias desta, que relembra e reconstitui. Subjacente à obra está a ideia de que a escrita perpetua os limites temporais das vidas e dos afectos partilhados, apagando ou, pelo menos, diluindo a solidão e a tristeza (às vezes quase o desespero) dos que ficam.

As referências factuais, mais ou menos localizáveis, como é o caso do acidente de Entre-os-Rios ou os ataques terroristas em Setembro de 2001, aproximam o romance da prosa diarística, uma vez que se vão sucedendo, de forma mais ou menos datável, as várias entradas do narrador. Mas o momento presente da escrita é entrecortado pelas memórias do passado, de vários passados que se cruzam entre si pela associação mais ou menos livre, ao sabor das lembranças do narrador, de episódios, de personagens, de factos, de emoções e sentimentos. A interferência autobiográfica, relativamente frequente na produção romanesca de António Rebordão Navarro, ganha aqui uma consistência significativa, sublinhando o cariz pessoalíssimo do texto, que resulta do tratamento literário de emoções e vivências experimentadas.

A presença de um destinatário, obsessivamente mencionado e implicado nos acontecimentos, ainda que fisicamente ausente no momento da escrita, permite também o estabelecimento de aproximações com o romance epistolar, surgindo a narrativa como uma longa carta destinada a ultrapassar a distância entre os amantes. Deste modo, a hibridez formal gera uma indefinição ao nível das tipologias romanescas, acentuando o carácter aparentemente espontâneo e não reflectido da escrita que se apresenta como terapêutica, uma vez que parece pacificar o narrador/autor com o passado, com a vida e, sobretudo, com a morte da companheira.

A reconstituição do passado através da escrita encaminha também o narrador para um doloroso processo de autognose, permitindo-lhe reviver algumas décadas decisivas da sua vida. O registo não deixa, contudo, de ser profundamente ácido, resultado de uma amargura e um desencanto na análise das personagens cujos tiques e defeitos são finamente sublinhados. A doçura e os afectos mais puros são reservados exclusivamente para a destinatária do romance, musa inspiradora de uma vida e obra literárias cuja existência e importância o romance sublinha desde o título.

Reflexão sobre a doença, o sofrimento da perda e a morte, *Romance com o teu nome* também não deixa, em certa medida, de funcionar como um elogio sobre a vida, que só parece fazer sentido se vivida de forma profunda e intensamente partilhada.

António Rebordão Navarro, *Romance com o teu nome*, Porto, Campo das Letras, 2004